

Grinspún desmente pedido de prorrogação da dívida

Do correspondente e das agências

BUENOS AIRES — Ao retornar ontem a Buenos Aires o ministro da Economia Bernardo Grinspún negou que a Argentina tenha solicitado aos bancos credores a prorrogação do vencimento de um empréstimo de US\$ 125 milhões que vence hoje, reiterando que em Washington fez apenas um "acordo básico" com o FMI sobre um plano de estabilização econômica.

O eventual acordo como FMI, segundo Grinspún, abriria as portas a um empréstimo adicional do Fundo e facilitaria as negociações da Argentina com seus credores bancários para o refinanciamento de mais da metade da dívida externa, estimada em US\$ 41 bilhões.

Sobre o vencimento de hoje, Grinspún acrescentou que não pediu prorrogação desse compromisso nem de outras obrigações imediatas da Argentina, durante a reunião mantida anteontem com o comitê de 11 bancos que representa os credores.

O ministro assinalou que as metas de renegociação da dívida argentina estão sendo cumpridas "satisfatoriamente", mas não deixou claro como serão cobertos os pagamentos imediatos que no total alcançam mais de US\$ 1,5 bilhão até 1º de outubro. Assinalou que foi conseguido um acordo básico com o FMI que permitirá em poucas

semanas "a realização de avanços definitivos".

Não deu detalhes sobre o acordo, adiantando que uma missão do FMI deverá chegar a Buenos Aires na próxima semana para "elaborar um memorando técnico de entendimento". Segundo o *Wall Street Journal*, a oposição dos bancos ao adiamento do pagamento dos US\$ 125 milhões decorre do desconhecimento dos termos do acordo entre a Argentina e o FMI.

Para o *New York Times*, uma vez que o empréstimo está garantido por depósitos argentinos na Reserva Federal de Nova York, é possível que o vencimento seja adiado. No dia 15 de setembro, informa o nosso correspondente em Buenos Aires, Hugo Martinez, vence um crédito de US\$ 750 milhões, e no dia 30 de setembro, outro de US\$ 900 milhões. Enquanto isso, o dólar superava ontem no mercado paralelo a barreira dos 100 pesos.

O memorando de entendimento anunciado por Grinspún é o complemento de uma carta de intenções que especifica os termos de um programa econômico acertado com o FMI. Numa avaliação rápida de sua estada em Washington, Grinspún concluiu que não poderia dizer que suas gestões tiveram pleno êxito, mas garantiu que nos pontos substanciais figuraram aspectos fundamentais da proposta argentina apresentada ao FMI em junho, quando a Argentina foi acusada de apresentar um programa unilateral.